

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS SOCIAIS

PROGRAMA DA DISCIPLINA FCHJ82 – TES - SOCIOLOGIA DO INTELLECTUAL (2022-2)

Prof. Responsável – Paulo César Alves

EMENTA

A disciplina tem por principal objetivo caracterizar o papel/função do intelectual, principalmente brasileiro, para a institucionalização de imaginários sociais e de opinião pública. Na primeira parte do curso serão analisados os pressupostos teórico-metodológicos relacionados ao conceito de intelectual. A segunda parte, constituída por três unidades, discute quatro momentos significativos da vida intelectual brasileira: a “geração 1870”; o modernismo e a “geração 1930-45”; a universidade e a “geração de 1945-1988; o intelectual no mundo contemporâneo.

DINÂMICA E AVALIAÇÃO

As aulas são expositivas, contando também com atividades assíncronas cujos trabalhos deverão ser postados na sessão “Fórum” na Plataforma Noodle (ava.ufba.br), conforme prazo indicado. A bibliografia básica encontra-se na xerox da FFCH, com exceção dos textos disponíveis pela internet (que serão disponibilizados na Plataforma Noodle). A avaliação será processual – as atividades colocadas no “Fórum”.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

PARTE A

1. A construção de um conceito. Problemas teóricos e metodológicos
- 1.1 As perspectivas sociológicas sobre o intelectual
- 1.2 A gesta de um conceito
- 1.3 Opinião pública, “espaço intelectual” e imaginário social
- 1.4 Engajamento e poder

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- A) Bauman, Zygmunt. Legisladores e intérpretes (Cap. – Os philosophes: o arquétipo e a utopia). Rio de Janeiro: Zahar, 2010, p. 39-60

- B) Cossio, Carlos. La opinion publica (Primeira parte). Buenos Aires: Paidos, 1973, p. 35-93
- C) Massey, Doreen. Pelo espaço. Uma nova política da espacialidade (cap. 1 – Proposições iniciais). Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008, p. 29-37
- D) Iser, Wolfgang. O fictício e o imaginário (cap. IV – O imaginário) Rio de Janeiro: EdUERJ, 1996, p. 209-302
- E) Sartre, Jean-Paul. Em defesa dos intelectuais. São Paulo: Ática, 1994
- F) Bobbio, Norberto. Os intelectuais e o poder (Caps. “Intelectual e poder” e “Da presença da cultura e da responsabilidade dos intelectuais”) São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1997, pp. 67-108.

PARTE B

- 2. O intelectual no Brasil.
- 2.1 O intelectual da “geração 1870”.
- 2.2 Novos espaços intelectuais no “fim-de-século”.
- 2.3 Nacionalismo, elite, massas e “modernismo”.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- A) Schwarcz, Lilia Moritz. Tres generaciones y um largo império: José Bonifácio, Porto-Alegre y Joaquim Nabuco. In Altamirano, Carlos (org.) Historia de los intelectuales em América Latina Vol. I. Buenos Aires: Katz Editores, 2008, p. 363-386.
- B) Alonso, Angela. Crítica e contestação. O movimento reformista da geração 1870. Revista Brasileira de Ciências Sociais, Vol 15, No. 44, outubro de 2000, p. 35-55 (disponível na internet)
- C) Costa, Carlos. A revista no Brasil do século XIX (cap. 1 - Igualdade e diferença: formação do leitor e do brasileiro). São Paulo: Alameda, 2012, p. 29-833.
- D) El Far, Alessandra. A encenação da imortalidade (cap. 2 – Da virtualidade à realidade dos seigneurs). Rio de Janeiro: Editora FGV, 2000, p. 55-87.

PARTE C

- 3. O intelectual e a redescoberta do Brasil entre 1930 e 1950
- 3.1 A posição social dos intelectuais na Nova República.
- 3.2 Intelectual e partido

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- A) Pécaut, Daniel. Os intelectuais e a política no Brasil (Parte I – Os intelectuais, o povo e a nação). São Paulo: Ática, 1990, p. 14-189
- B) Rolland, Denis. O historiador, o Estado e a fábrica dos intelectuais. In Ridenti, M.; Bastos, E.R.; Rolland, D. (orgs) Intelectuais e Estado. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006, p. 95-120
- C) Bomeny, Helena. Infidelidades eletivas: intelectuais e política. In Bomeny, H (org). Constelação Capanema: intelectuais e políticas. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2001, p. 11-35
- D) Pinheiro Filho, Fernando Antonio. El modernismo y la formación del intelectual católico em el Brasil. In Altamirano, Carlos (org.) História de los intelectuales em América Latina Vo. II. Buenos Aires: Katz Editora, 2010, p. 325-348
- E) Palamartchuk, Ana Paula. Intelectuais, esquerda e cultura no Brasil: os anos 1930. In Roxo, M. & Sacramento, I. (orgs) Intelectuais partidos: os comunistas e as mídias no Brasil. Rio de Janeiro: E-Papers, 2012, p. 43-72

PARTE D

- 4. O intelectual no mundo contemporâneo
 - 4.1 Redefinição da condição de intelectual
 - 4.2 O nascimento de uma cultura política. Contracultura e a esquerda intelectual
 - 4.3 Intelectual e mídia.

BIBLIUOGRAFIA BÁSICA

- A) Kellner, Douglas. Intelectuais e novas tecnologias. In Moraes, Denis (org) Combates e utopias. Rio de Janeiro: Record, 2004, p. 285-
- B) Russell, Jacoby. Imagem imperfeita. Pensamento utópico para uma época antiutópica (cap. 1 – Uma brisa anárquica). Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007. P. 23-70
- C) Ridenti, Marcelo. Artistas e política no Brasil pós-1960. In Ridenti, M, Bastos, E.R., Rolland, D. (orgs) Intelectuais e estado. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006, p. 229-261
- D) Perruso, Marco Antonio. Em busca do “novo”. Intelectuais brasileiros e movimentos populares nos anos 1970/80 (cap. 1 – Algumas transformações do campo intelectual brasileiro: os anos 1960, 70 e 80). São Paulo: Annablume, 2009, p. 31-70